

VENHA PARA LUTA EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA!

Venha para Luta em Defesa da Educação Pública!

No ano do bicentenário da independência do Brasil, uma data emblemática para os desafios que estão postos para o povo desse país, poderíamos esperar que as instituições federais de ensino (IFE) públicas e gratuitas fossem uma das maiores preocupações do Governo, um foco dos recursos públicos. No entanto, o que vivenciamos hoje é a execução de um plano de destruição desse patrimônio social, coletivo.

Dia após dia, o Governo Bolsonaro estimula o ódio ao nosso trabalho e a negação da ciência como instrumentos auxiliares para cometer um crime de lesa pátria: sucatear as IFE para vendê-las em um balcão de liquidação.

O orçamento das instituições federais de ensino vem sendo reduzido sistematicamente nos últimos anos, ultrapassando 40% de perdas em relação a 2016. Para piorar o cenário, na última semana o governo efetivou um corte adicional de 7%. Foram R\$1,8 bilhões retirados da educação, o que coloca as instituições no limite de possibilidade de funcionamento.

Parte disso deve-se à necessidade de o governo Bolsonaro seguir sendo apoiado pelo chamado "centrão" e por parte da burguesia: 15 milhões do orçamento da UFJF foram desviados para financiar o agronegócio. Mas o estrangulamento da economia não se restringe ao orçamento da educação pública: as medidas econômicas tomadas por este governo aprofundam a crise econômica e social que já produziu 19 milhões de famintos e levou metade da população à condição de insegurança alimentar.

Frente a esse projeto de destruição da educação e de ataque à classe trabalhadora, respondemos com luta e cumprindo nossa função social. É importante destacar, no último período, o papel fundamental das instituições públicas de ensino e pesquisa no combate à pandemia. Nas ruas, estivemos presentes nas lutas em defesa da vida, pelo auxílio emergencial digno, pela defesa da ampla vacinação, em defesa dos serviços públicos, contra as privatizações, contra a fome e a carestia.

O movimento docente tem um longo histórico de combatividade em defesa da educação pública e da carreira docente. A primeira greve do ANDES foi deflagrada em 1980, resultando em um reajuste salarial de 82,25% para os servidores públicos federais. Até hoje foram mais de 20 greves nacionais, fundamentais para barrar ataques e garantir conquistas. A força da luta conjunta também se mostrou potente em 2016, quando docentes e técnicos administrativos em educação de todo o país deflagraram greve, somando forças ao movimento estudantil que ocupou escolas e universidades contra a Emenda Constitucional nº95, o chamado Teto de Gastos, que instituiu o congelamento das despesas públicas por 20 anos, e contra o projeto de desmonte do Ensino Médio.

Não podemos deixar de combater a intensificação da precarização do ensino público no Brasil, agravada pela pandemia e pelo trabalho remoto. Tais condições fizeram com que muitos de nós e de nossos alunos adoecessem e trouxeram, na prática, um efeito negativo na qualidade do ensino. Não devemos nos esquecer que o FUTURE-SE (projeto do Governo Federal de reestruturação das Universidades) não passou graças à resistência que realizamos por meio de grandes mobilizações em 2019! Dessa vez, ao apagar das luzes do governo Bolsonaro, há esforços para que a PEC 206/2019, que estabelece a cobrança de mensalidades nas IFES, seja analisada na CCJ e vá a pleito. Além disso, o governo defende abertamente a extinção da política de cotas, apresentou a proposta de expansão da EaD nas universidades por meio do Reuni Digital, e ainda uma Reforma Administrativa para facilitar a demissão de servidores concursados e precarizar ainda mais os serviços públicos.

É preciso decidir qual é o futuro da educação pública federal, o nosso futuro, o futuro do país. É preciso decidir o que desejamos deixar de patrimônio, de nossa contribuição para as novas gerações. Nós consideramos fundamental reafirmar nossa independência nesse emblemático ano de 2022. Mas ela se constrói nas ruas e nas lutas. Como você quer lembrar desse ano, futuramente? E do papel que você desempenhou na construção dele?

A Instituições Federais de Ensino resistem, porque nós resistimos.

A APES se mantém na defesa intransigente de uma educação pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada. E chama a todos e todas para somar forças nessa luta!